

Janeiro tem menos mortes no trânsito

Cinco pessoas morreram em acidentes de trânsito na RPT (Região do Polo Têxtil), em janeiro deste ano, segundo o Infosiga, banco de dados do governo estadual. Este é o menor número para o mês desde 2016, ano em que a ferramenta passou a publicar os dados por município. A queda registrada na RPT acompanha uma tendência estadual. **P. 07**

DADOS DA RPT

Mortes no trânsito têm menor taxa em janeiro

Entre as cinco vítimas da região, três estavam em motos e duas em bicicletas; queda refletiu no Estado

George Aravanis
george@liberal.com.br
AMERICANA

Cinco pessoas morreram em acidentes de trânsito na RPT (Região do Polo Têxtil), em janeiro deste ano. A informação é do Infosiga SP, banco de dados do governo estadual. Este é o menor número para o mês desde 2016, ano em que a ferramenta passou a publicar os dados por município. Das cinco pessoas mortas no mês passado, três estavam em motos e duas em bicicletas. A queda na RPT acompanha uma tendência estadual.

Em janeiro de 2017, houve seis mortes na região. Em 2016, foram oito. Veja quadro abaixo. Em todo o Estado, foram 387 mortes em janeiro deste ano, 5,4% a menos que no mesmo mês do ano passado. É o menor número desde 2015, ano em que o Infosiga foi criado.

Na região, cresceu a quantidade de mortes em Americana e Hortolândia - de um para dois casos nas duas cidades. Em Sumaré, houve uma morte, número igual ao do mesmo mês de 2017. Em Santa Bárbara d'Oeste e Nova Odesa, ninguém morreu no trânsito em janeiro, segundo o Infosiga.

Hortolândia anunciou recentemente um pacote de intervenções viárias que inclui radares - na

primeira etapa, serão 22 -, reforço na sinalização e novos semáforos.

Em Americana, a prefeitura pretende iniciar a operação de espíões eletrônicos em ao menos mais oito avenidas até meados de março. Atualmente, dez aparelhos já fiscalizam a velocidade no município.

Todos os cinco mortos no trânsito na RPT em janeiro eram homens e conduziam os veículos. Uma das vítimas de janeiro foi o estudante Vitor Teixeira, de 21 anos. Ele morreu no km 129 da Rodovia Anhangüera (SP-330) após bater sua moto na traseira de um carro.

Duas das cinco mortes aconteceram em vias municipais e outras duas em rodovias - não há informação no Infosiga sobre o local da morte de Sumaré.

CICLISTAS. Para o especialista em trânsito Carlos Alberto Bandeira Guimarães, professor da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Unicamp ([Universidade Estadual de Campinas](#)), é difícil analisar a redução somente com base nos números, mas uma hipótese que ele levanta é a possível redução no número de deslocamentos. Segundo Guimarães, as mortes envolvendo ciclistas merecem atenção do poder público, porque o número tem crescido.